



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7669 | Salvador, terça-feira, 23.04.2019

Presidente Augusto Vasconcelos

**Sindicato agrega
mais parceiros
à luta pelo BNB**

Página 3



JOÃO UBALDO

Fecomércio-BA se junta à mobilização do Sindicato em defesa do BNB. Apoio é importante



DESIGUALDADE SOCIAL

MARIA HSU

O retrato da pobreza



Pessoas em situação de miserabilidade, com fome, sem dinheiro, sem expectativa de melhorar de vida. Esse é o retrato do país. Após um período de queda, a pobreza volta a assustar. Enquanto uma pequena parcela “nada” em dinheiro, parte da população sobrevive na raça.

Sem ações e projetos por parte do governo, pobreza no Brasil deve se agravar. Lamentavelmente

Página 4

Reforma beneficia os privilegiados

Militares representam 15% do déficit da Previdência

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

AO CONTRÁRIO do que o governo propaga, a PEC 06/19 não combate privilégios. Dados do Tesouro Nacional de 2018



Reforma da Previdência mantém os privilégios

Sindicato do Oeste elege nova direção

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia estará presente na assembleia de eleição e posse da nova diretoria do Sindicato dos Bancários do Oeste da Bahia para o triênio 2019/2022, que acontece hoje, em Barreiras, no auditório da CDL (Câmara de Dirigentes dos Lojistas), às 18h, em primeira convocação, e às 18h30, em segunda convocação.

O lema do evento é: *“Se o presente é de luta, o futuro nos pertence”*. Todos os trabalhadores da base da região do Oeste da Bahia podem participar. O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, marca presença.

mostram que os militares inativos e pensionistas são apenas 1,16% do total de aposentados, mas representam 15,4% do falso rombo da Previdência Social.

Se realmente a promessa de acabar com os privilégios fosse real, as principais mudanças deveriam ocorrer com os militares, diga-se de passagem, o principal impasse para a reforma da Previdência. O número total de aposentados/inativos de empresas privadas, públicas e militares hoje é de 33 milhões.

O governo diz que a atividade militar é diferente por peculiaridades, mas se esquece de citar que uma delas é o alto salário e todos os benefícios que a categoria possui.

Mesmo sendo apenas 1% do total, os militares levam a maior fatia do bolo. Mas com a reforma quem sai perdendo é o trabalhador que ganha pouco e tem menos direitos. Contradições.

Enfim, os dados do Saúde Caixa serão divulgados

TRANSPARÊNCIA é um dos princípios de qualquer instituição pública. Mas, a Caixa destoa da regra no plano assistencial. Apenas após muita cobrança das entidades representativas, o banco assumiu o compromisso de registrar os resultados acumulados do Saúde Caixa.

A medida tem o objetivo de esclarecer o tamanho do superávit do Saúde Caixa. As informações divulgadas serão desde 2004, além de registrar no balanço os dados financeiros oficiais do programa de saúde, através de nota explicativa.

A falta de transparência é um problema grave, o que impossibilita o acompanhamento rigoroso das condições de sustentabilidade do plano de saúde.

Desde 2004, o Acordo Coletivo de Trabalho prevê a contabilização do fundo de reserva do plano, mas a Caixa não cumpria a obrigação.



TEMAS & DEBATES

O caos é péssimo para o povo e a democracia

Rogaciano Medeiros*

A acirrada disputa pelo poder no interior do condomínio de forças de direita e extrema direita que promoveu o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016 põe ainda mais risco no frágil equilíbrio institucional do país. A Lava Jato, uma operação de mais de cinco anos, que age como se fosse uma instituição acima dos demais poderes da República, se une com segmentos militares e da mídia para tentar desmoralizar o Supremo Tribunal Federal.

Evidentemente, o STF está pagando pela omissão na defesa da Constituição e por permitir, ao longo dos últimos anos, sucessivas excepcionalidades e violações inaceitáveis ao Estado democrático de direito. Pois é, o monstro do golpismo neoliberal, criado para deslocar as forças progressistas do poder central e abrir espaço para a agenda neoliberal, saiu do controle.

Com a esculhambação institucional, grupos oligárquicos nativos associados a distintos interesses econômicos e políticos em nível nacional e internacional, passam a disputar, de forma cada vez mais feroz, o controle do aparelho estatal. Claro que nenhum com a intenção de beneficiar os trabalhadores, o povo. São verdadeiros bandos, com diferentes níveis de organização e poder.

O Brasil virou terra sem lei. Ninguém se entende. Bolsonaro já era, e à medida que o mito se esvai intensificam-se os confrontos internos pelo domínio do governo e do Estado. No entanto, a queda do presidente, cada vez mais plausível, não significa o fim do neofascismo. Longe disso, afinal o capitão foi apenas um instrumento para dar sequência ao golpismo neoliberal com o mínimo de legalidade.

A situação é muito delicada e o Brasil pode descambar para um sistema ainda mais autoritário, espécie de ditadura maquiada. O endurecimento do regime é visível. Por isso mesmo, apesar de toda covardia, omissão e irresponsabilidade por não ter impedido a ruptura institucional quando podia, o STF é a única perspectiva que se tem hoje, bem ou mal, no plano institucional, para defender a democracia e os direitos. Indiscutivelmente.

É fundamental não esquecer que o caos institucional é desastroso para a população, principalmente as camadas mais pobres, pois exacerbam a lei dos mais fortes e, como é de praxe na história brasileira, nesses casos a democracia e os direitos são sempre imediatamente suspensos para por “ordem na casa” e promover a “reconciliação”. Das elites, claro, porque o povo não conta e nunca contou. Tem sido assim desde o Brasil colônia.

*Rogaciano Medeiros é jornalista e integrante do coletivo Comunicação pela Democracia
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



Planos de saúde e odontológico em discussão

Sindicato trata da assistência médica com o Bradesco

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia apresentou aos representantes do Bradesco o resultado da pesquisa feita com os funcionários do banco sobre os planos de saúde e odontológico.

Entre as principais demandas apontadas, a falta de procedimentos, sobretudo no plano odontológico, e a necessidade de ampliação do número de hospitais e clínicas conveniadas, além de oferta de mais especialidades. O Sindicato também cobrou a suspensão da coparticipação e a agilidade na autorização dos procedimentos.

A entidade vai realizar uma nova pesquisa com os bancários do Bradesco a fim de levantar quais estabelecimentos ainda não são conveniados e sugerir procedimentos a serem disponibilizados, assim como novos hospitais, clínicas e laboratórios.

A reunião, que ocorreu na quinta-feira, contou com a participação de diretores do SBBA e da Feeb. Pelo Bradesco, participaram a gerente de Relações Sindicais, Eduara Cavalheiro, além dos representantes do Setor de Benefícios do banco Bruna Andrade e Geraldo Ribeiro.

Associados da Cassi aprovam relatório anual

OS **ASSOCIADOS** da Caixa de Assistência aprovaram o Relatório Anual da Cassi de 2018. Foram 34.165 votos a favor e 17.602 contra. Ainda tiveram 8.317 votos em branco e 10.452 nulos.

Um acordo que equilibre a situação financeira da Cassi foi negociado entre entidades sindicais e associativas, com a participação dos diretores eleitos, e o Banco do Brasil. O documento deve ser deliberado o quanto antes, já que a votação acabou.

A defesa do BNB ganha forte apoio

Sindicato e Fecomércio-BA se unem pela instituição

ILANA PÊPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A ATUAÇÃO do BNB é fundamental para o setor do comércio na Bahia. Beneficia a economia da região Nordeste e milhões de famílias. No Estado, somente em 2018, a instituição financeira investiu R\$ 8 bilhões. Por entender a importância do banco, a Fecomércio-BA acaba de integrar a frente ampla do Sindicato em defesa da empresa.

O compromisso foi firmado em reunião, realizada na semana passada, entre os presidentes do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, da Federação da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto, e da Federação do Comércio de Bens, Serviços e

Turismo, Carlos de Souza Andrade.

Na ocasião, o presidente da Fecomércio-BA se comprometeu em enviar um representante para a audiência pública em defesa do BNB, no dia 29 de abril, às 9h, na Assembleia Legislativa da Bahia, e apoiar a causa contra o desmonte do Banco do Nordeste e a proposta do governo Bolsonaro de fusão com o BNDES.

O Sindicato tem buscado parceiros para a campanha suprapartidária em defesa do BNB e de todos os funcionários que trabalham na empresa. A entidade já conta com o apoio dos governadores do Maranhão, Flávio Dino, e de Pernambuco, Paulo Câmara, além do presidente da Alba, Nelson Leal.

Câmaras Municipais e Assembleias Legislativas de todo o Nordeste também estão no roteiro do Sindicato na busca por apoio na luta em defesa do BNB.



Incorporados podem entrar na Previ

BANCÁRIOS do Banco do Brasil alcançaram importante vitória. Resultado de uma luta antiga após muitas reivindicações, os trabalhadores oriundos de outros bancos incorporados pelo BB agora têm direito a ingressar na Previ através da Capec (Carteira de Pecúlios). A mudança já está em vigor.

Na modalidade que os trabalhadores incorporados vão entrar, não há limite de ida-

de na contratação enquanto o funcionário estiver na ativa.

Os valores de pecúlio e contribuição são sob medida para cada participante, as contribuições são descontadas no contracheque e possuem valores atrativos pois a Capec não visa lucro. O objetivo é que os bancários tenham um só plano de previdência, de forma que beneficie os funcionários e fortaleça a Previ.

Aumenta a pobreza no Brasil

MARCELLO CASAL JR - AGÊNCIA BRASIL

Na atual conjuntura, situação ainda deve piorar. Infelizmente

ILANA PÉPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM a estagnação econômica e a queda no rendimento das famílias brasileiras, o país está mais pobre. O IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) ficou praticamente estável de 2016 para 2017, passou de 0,776 para 0,778. Os dados mostram redução da renda domiciliar e aumento de pessoas na extrema pobreza.

As informações escancaram ainda o preconceito racial no

mercado de trabalho. A média salarial de um trabalhador branco é de R\$ 1.144,76. Já a do negro é de R\$ 580,79. No recorte por sexo, a renda média caiu para homens e mulheres, mas a diferença é grande, R\$ 1.543,21 e R\$ 1.165,59, respectivamente.

O índice Gini, que mede a desigualdade, ficou estagnado em 0,55. Quanto mais perto de zero, menor a desigualdade. Os avanços mais importantes no IDH são do governo Lula, no período entre 2000 e 2010.

Os medidores referentes a 2017 atestam que o achatamento da renda e o aumento da inflação atingem diretamente os mais pobres, piorando a situação das famílias de baixa renda.

A cada 60 minutos, um jovem é morto

OS DADOS são assustadores. A cada 60 minutos, uma criança ou adolescente morre no país em decorrência de ferimentos por arma de fogo. Em 20 anos (1997-2016), mais de 145 mil jovens com até 19 anos faleceram por conta de disparos.

O estudo da Sociedade Brasileira de Pediatria deve servir para uma análise importante sobre a medida do governo Bolsonaro que libera a posse

de armas no Brasil. Com mais armas circulando, os números tendem a disparar.

Somente em 2016, foram 9.517 mortes, praticamente o dobro do verificado há 20 anos. Em 1997, foram 4.846 casos. São Paulo é o estado que mais matou jovens por arma de fogo no período, 21.864 no total. O segundo lugar é do Rio de Janeiro (19.220). A Bahia aparece em seguida, com 13.813 casos.



No Brasil, queda da renda e mais pobreza. Triste realidade para o povo



SAQUE

Rogaciano Medeiros

CORRETÍSSIMO “O STF se ajoelhou frente às pressões da mídia empresarial, apequenou-se com os ataques das milícias virtuais, flertou com o totalitarismo, ficou refém do Ministério Público, deu as costas aos interesses nacionais, assistiu passivo uma gangue de trogloditas tomar de assalto o poder, viu as instituições serem enxovalhadas e, depois, destruídas. Agora, provará do próprio veneno”. Do cientista político Robson Sávio.

PODRIDÃO Só agora, com o golpe efetivado, Lula preso e a extrema direita neofascista no poder, o presidente do STF, Dias Toffoli, descobre a conspiração. Ou seja, que integrantes da Lava Jato e segmentos da mídia tramam contra a democracia e espalham *fake news* incentivando o ódio contra pessoas e instituições. A negligência de ontem põe hoje o Supremo em xeque.

RETORNO “A propósito: quando Luiz Fux impediu a colunista Mônica Bergamo de entrevistar Lula, impondo ao jornal, aí sim, censura prévia, onde estavam alguns dos mais entusiasmados e supostos críticos do que agora chamam ‘censura’? Ora, aplaudindo a decisão, e isso inclui os veículos que foram alvos da interdição”. Observação do jornalista Reinaldo Azevedo. É a lei do retorno.

PATÉTICO O sociólogo Marcos Coimbra, diretor do Vox Populi, prevê um futuro sombrio para Bolsonaro. “Por enquanto ele ainda é uma coisa nova, em relação à qual muita gente não tem certeza. Daqui a algum tempo, no entanto, será apenas um personagem velho e patético, repetindo asneiras sem graça e que nada trazem de bom para as pessoas”.

COMBINAÇÃO Fica difícil acreditar que, na condição de vice-líder do governo, o deputado pastor Marco Feliciano (Podemos-SP), que entrou com pedido de *impeachment* do vice-presidente, Hamilton Mourão, tenha tomado decisão sozinho, sem consultar o Palácio do Planalto e segmentos da base governista. Combinação explosiva.

MALIGNO Depois do vexame de o Museu Americano de História Natural, em Nova Iorque, suspender evento da Câmara do Comércio Brasil-Estados Unidos pelo fato de homenageá-lo, Bolsonaro tem o nome incluído na lista da *Time* das 100 pessoas mais influentes do ano. Detalhe: a revista norte-americana o tacha de homofóbico e ultraconservador. Influenciador do mal.



Em 20 anos, armas de fogo já mataram mais de 145 mil jovens no Brasil